

Clima de alívio com a economia

Líderes do Fórum Gazeta Mercantil esperam um crescimento de 4% no ano que vem

GAZETA MERCANTIL

Os empresários terminam o turbulento ano de 1999 com expectativas melhores para 2000. Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de no mínimo 4%, inflação de no máximo 10% e câmbio estabilizado são as apostas de boa parte dos empresários que estiveram na solenidade de premiação dos líderes eleitos pelo voto direto dos leitores da Gazeta Mercantil.

"Acredito que o País reúne condições para um crescimento da economia até maior que 4%", disse o presidente do conselho de administração da Companhia Vale do Rio Doce, Benjamin Steinbruch. O empresário espera que a

inflação continue sob controle no próximo ano. Ele afirmou ainda que, se o governo conseguir levar adiante as reformas tributária e fiscal, o Brasil pode até superar as metas de comércio exterior no ano 2000.

O vice-presidente da General Motors, André Beer, também acredita em um crescimento do PIB de 4%. Mas acha que os reflexos da retomada da economia, para o setor automotivo, serão diferentes. "Vivemos hoje uma situação de demanda reprimida. Com a aprovação do projeto de renovação da frota no ano que vem, é possível que a ven-

FÓRUM DE LÍDERES

das de veículos no País alcancem 1,5 milhão de unidades", disse. Este ano, deve fechar com 1,25 milhão de unidades.

Eggon João da Silva, da Weg, é outro que aposta em um crescimento de 4% para o PIB. No setor industrial, entretanto, ele acredita num desempenho melhor, podendo chegar a

6%. "Este foi um ano atípico, pois iniciou com um novo sistema cambial que afetou todas as empresas e de formas muito diferentes", disse.

O presidente do conselho de administração da Sadia, Luiz Fernando Furlan, reeleito este ano presidente do Fórum de Líderes, afirmou que, apesar das dificuldades, 1999 termina muito melhor do que todos esperavam. "Quem assistiu à crise por que passou o País, se surpreende com as perspectivas otimistas que os empresários têm para o próximo ano", disse. Furlan acredita que a Sadia deva cres-

cer o dobro do PIB geral.

A CSN programou no orçamento uma melhoria de rentabilidade com base na mudança do "mix" de produtos. A ênfase em 2000 será para as linhas de aço de maior valor agregado. Estamos projetando um crescimento ao redor de 5% em volume físico e maior em receita", disse Maria Silvia, a presidente da siderúrgica.

O diretor-presidente da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Levy, defendeu um maior engajamento dos empresários na solução dos problemas sociais do Brasil. "O social tem de ser a prioridade do País", disse.

Eduardo - Brasil

14 DEZ 1999

